



HAL
open science

Manaus: crescimento populacional e migrações nos anos 1990

Tayana Nazareth, Marília Brasil, Pery Teixeira

► **To cite this version:**

Tayana Nazareth, Marília Brasil, Pery Teixeira. Manaus: crescimento populacional e migrações nos anos 1990. Revista Paranaense de Desenvolvimento, 2011, p.201-217. halshs-00920196

HAL Id: halshs-00920196

<https://shs.hal.science/halshs-00920196>

Submitted on 18 Dec 2013

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

MANAUS: crescimento populacional e migrações nos anos 90*

Manaus: population growth and migrations in the 90's

Manaus: crecimiento de la población y migraciones en los años 90

Tayana Nazareth**

Marília Brasil***

Pery Teixeira****

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as principais características referentes à inserção do migrante na área urbana do município de Manaus, bem como suas características sociodemográficas. Foram utilizados os dados do Censo Demográfico de 2000, disponíveis e organizados através do aplicativo livre Recuperação de Dados para Áreas Pequenas por Microcomputador (REDATAM). Verificou-se um expressivo número de migrantes residentes na cidade, com população migrante total, segundo os quesitos de última etapa, no ano de 2000, de 37,2% da população manauara. Quanto à origem, verificou-se que os migrantes com moradia anterior em municípios de outros estados correspondem a 63,5% do total de migrantes, e os intraestaduais correspondem à diferença, com 36,5% do total de migrantes. Destacam-se entre os estados com maior número de migrantes residindo em Manaus: Pará, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo. No que se refere à inserção dos imigrantes no espaço urbano de Manaus, percebe-se que a porção da zona leste da cidade é a que abriga grande parte dos migrantes recentes, fato que se mostra coerente com o maior crescimento desta zona.

Palavras-chave: Espaço urbano. Zona franca. Migrações.

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze the insertion of migrant population in the urban area of Manaus and its sociodemographics characteristics. The 2000 Demographic Census data was used, made available and organized by the Recuperação de Dados para Áreas Pequenas por

* Artigo apresentado no VII Encontro Nacional sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realizado de 10 a 12 de outubro de 2011 em Curitiba-PR.

** Doutoranda em Sociologia pelo *Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine* (IHEAL-CREDA), Université Sorbonne Nouvelle - Paris III. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora assistente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: tay.nazareth@gmail.com

*** Doutoranda em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz. Mestre em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora assistente da UFAM. E-mail: mariliacbrasil@yahoo.com.br

**** Doutor em Demografia pela UFMG, professor titular da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: periteixeira@uol.com.br

Artigo recebido em dez./2011 e aceito para publicação em jan./2012.

Microcomputador (REDATAM), a free application software. A large number of migrant population was discerned. According to the last inquiry stage, 37,2% of the city's resident population was migrant. As far as the origin of such population, 63,5% were from out of the state – 36,5% from within the state. The originary states with the largest portion of migrant population residing in Manaus: Pará, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro and São Paulo. Regarding the immigrant insertion in the urban space of Manaus, it is noticed that the east side of the city received large contingent of the recently migrated population. This is consistent with the fact that this part of the city registered the highest demographic growth.

Keywords: Urban space. Free Zone of Manaus. Migrations.

RESUMEN

El propósito de este artículo es analizar las principales características de la inserción de los inmigrantes en la zona urbana del município de Manaus, capital del estado de Amazonas (Brasil), así como sus características sociodemográficas. Utilizamos los datos del censo demográfico de 2000, disponibles y organizados a través del software Recuperación de Datos para Áreas Pequeñas por Microcomputadora (REDATAM). Se observó un número significativo de migrantes que residen en la ciudad, con población migrante total, en 2000, de 37,2% de la población manauara. Con respecto al origen de los migrantes, se encontró que los migrantes procedentes de municipios de otros estados corresponden a un 63,5% del total de los migrantes, mientras que los procedentes del propio Amazonas corresponden a la diferencia, con 36,5 % del total de migrantes. Destacan entre los estados con el mayor número de migrantes que residen en Manaus: Pará, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro y São Paulo. En lo que respecta a la integración de los inmigrantes en el espacio urbano de Manaus, se observa que la porción de la zona oriental de la ciudad es donde se encuentra gran parte de los migrantes recientes, hecho compatible con el mayor crecimiento demográfico de la zona.

Palabras clave: Espacio urbano. Zona Franca de Manaus. Migración.

INTRODUÇÃO

De acordo com os censos demográficos, a cidade de Manaus passou de 171.343 habitantes em 1960 a 1.802.525 habitantes em 2010, grande parte deste crescimento como fruto do intenso processo migratório desde os anos 60. As políticas de ocupação e desenvolvimento, principalmente durante o governo militar, constituíram-se num alto teor indutor da migração para a região. Foi criada a Zona Franca de Manaus (ZFM) que, a partir de sua implementação, em 1967, como área de livre comércio e de incentivos fiscais, passou a ser a grande propulsora da economia do Estado do Amazonas. Vinculado ao crescimento econômico, ocorreu o incremento populacional.

O objetivo deste artigo é analisar a inserção do migrante na área urbana do município de Manaus, bem como suas características sociodemográficas. Foram utilizados os dados do Censo Demográfico de 2000. As informações censitárias são constituídas de microdados, disponíveis e organizados através do aplicativo livre Recuperação de Dados para Áreas Pequenas por Microcomputador (REDATAM), do Centro Latino-Americano de Demografia (CELADE), órgão da Comissão Econômica da América Latina e Caribe (CEPAL). Além de permitir a utilização de todas as variáveis levantadas nos censos demográficos, a base de microdados de Manaus está desagregada, para o ano de 2000, em áreas de ponderação, que são agrupamentos ou subdivisões de bairros cuja amostra censitária é suficientemente representativa para permitir a espacialização dos principais indicadores sociodemográficos.

Foram utilizados dois conceitos de migrantes de acordo com as perguntas do Censo de 2000. O primeiro se refere aos migrantes recentes com menos de cinco anos de residência de acordo com o quesito de data-fixa. O segundo diz respeito ao migrante de última etapa concernente ao último local de moradia do migrante segundo três classes de tempo de residência: menos de 3 anos; de 3 a 9 anos; e 10 anos e mais de moradia. Devido à quase insignificância numérica da população rural do município de Manaus, quando comparada à urbana, o termo “cidade”, já utilizado nesta introdução, terá por referência a população total desse município.

A espacialização da população migrante na cidade foi feita por meio do mapeamento por tempo de moradia e origem, segundo áreas de ponderação e, posteriormente, por bairros da cidade, excluída a área rural. Utilizou-se o programa de cartomática PHILCARTO para a elaboração dos mapas correspondentes. Buscou-se, assim, identificar padrões gerados pela desigual ocorrência desses grupos na área urbana de Manaus.

O presente artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: na primeira seção, foi feita uma breve abordagem sobre o processo de ocupação da Amazônia; na segunda, verificou-se o crescimento e a migração para a cidade de Manaus; e a seção final sintetiza as últimas considerações deste artigo.

1 A OCUPAÇÃO DA AMAZÔNIA E A CIDADE DE MANAUS: breve visão do processo

O processo histórico de ocupação da Amazônia foi marcado, no princípio, por ciclos de produtos extrativos, determinados pela demanda do mercado externo. Destacam-se dois ciclos principais: as drogas do sertão e o ciclo da borracha. Inicialmente, ainda durante o período colonial, o ciclo das drogas do sertão caracterizou-se pela exploração e comércio de especiarias e durou até meados do século XIX. Posteriormente, entre 1850 e 1912, o ciclo de exploração da borracha teve grande importância na economia da região, sendo seus principais polos as cidades de Belém e Manaus (BECKER, 2004; PANDOLFO, 1994; MAHAR, 1978; OLIVEIRA, 1988).

Períodos expansivos e recessivos são verificados ao longo da história econômica da região. Após a época de declínio do ciclo da borracha, inicia-se um período de 30 anos de estagnação econômica. Neste, como tentativa de recuperação, foi elaborado o Plano de Defesa da Borracha de 1912 a 1914, que se configura como a primeira tentativa de planejamento do governo para a região. No entanto, teve duração efêmera e não gerou os efeitos desejados. Posteriormente, durante a Segunda Guerra Mundial, surge outra tentativa de recuperação, a Batalha da Borracha, que visava à retomada da produção de borracha para o abastecimento do mercado norte-americano.

O marco inicial de um novo período de desenvolvimento econômico para a região foi a Constituição de 1946, que determinou que 3% da renda tributária da União seria destinada à valorização da Amazônia por 20 anos e delimitou oficialmente a região. A partir de então, o governo federal inicia o processo de intervenção através de planos de desenvolvimento para a região, marcando o início de um tempo de transformações. Verificam-se mudanças no cenário econômico regional, que após longo período de estagnação econômica é reavivado por medidas visando promover o desenvolvimento e a ocupação da região.

Becker (2004) observa ter ocorrido uma mudança no processo de ocupação após a década de 1960. Afirma que a ocupação passa a ser contínua no tempo e em maior extensão, rompendo o padrão de surtos e em áreas localizadas. À frente deste processo está o Estado brasileiro, através de uma política deliberada de integração regional.

A abertura da rodovia Belém-Brasília, em 1960, e seu asfaltamento no final da década, juntamente com a construção de estradas estaduais, contribuíram para aumentar o fluxo de imigrantes em direção a esta área. Oliveira (1988) afirma que após o movimento de 1964, o governo tomou várias medidas como estratégia de desenvolvimento da região, e os projetos desenvolvimentistas tiveram seu poder de coordenação regional com a modificação da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) para Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Neste período, o Banco de Crédito da Amazônia foi transformado em Banco da Amazônia e adquiriu mais recursos e mais poderes.

Na década de 1970, intensifica-se a presença do governo federal na Amazônia. Em 1970, é criado o Programa de Integração Nacional (PIN), tendo como principais

objetivos a construção de dois eixos rodoviários principais: Cuiabá-Santarém e Transamazônica (VERGOLINO, GOMES, 2004). No ano seguinte, foi criado o Programa de Redistribuição de Terras (PROTERRA), que complementava o PIN, e ambos incentivavam o setor agrícola. A integração física e a ocupação passaram a ter uma importância vital, visto que a finalidade era fazer uma união entre áreas menos e mais desenvolvidas do Norte, e trazer mão de obra do Nordeste para utilizar e ocupar as terras da Amazônia, ou seja, com enfoque na complementaridade socioeconômica entre o Nordeste e a Amazônia. Assim, as políticas regionais vão se basear mais nas complementaridades socioeconômicas entre as duas regiões do que nas similaridades.

Em 1972, foi institucionalizado o sistema de planejamento federal, com a elaboração sistemática de Planos Nacionais de Desenvolvimento, os PNDs. A partir da institucionalização do sistema de planejamento do país, a SUDAM elaborou os Planos de Desenvolvimento da Amazônia, os PDAs, réplicas regionais que pormenorizavam as diretrizes dos planos de âmbito federal. Tanto os PNDs quanto os PDAs enfatizam a ideia da Amazônia como fronteira de recursos. No âmbito do II PND, o elemento mais importante para a Amazônia é o Programa de Polos Agropecuários e Agrominerais (POLAMAZÔNIA), que ratificou as políticas de colonização oficial. Foram selecionados 15 “polos de desenvolvimento” em áreas prioritárias para a expansão das produções mineral, pecuária e agroindustrial (COSTA, 2004).

A Amazônia ocidental teve como principal instrumento para o desenvolvimento econômico os incentivos fiscais concedidos à produção industrial na região. A ZFM, criada em 1957 e reformulada em 1967, foi estabelecida como área de livre comércio, de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário dotado de condições econômicas que mantivessem seu desenvolvimento em face dos fatores locais e da grande distância em que se encontram os grandes centros consumidores de seus produtos.

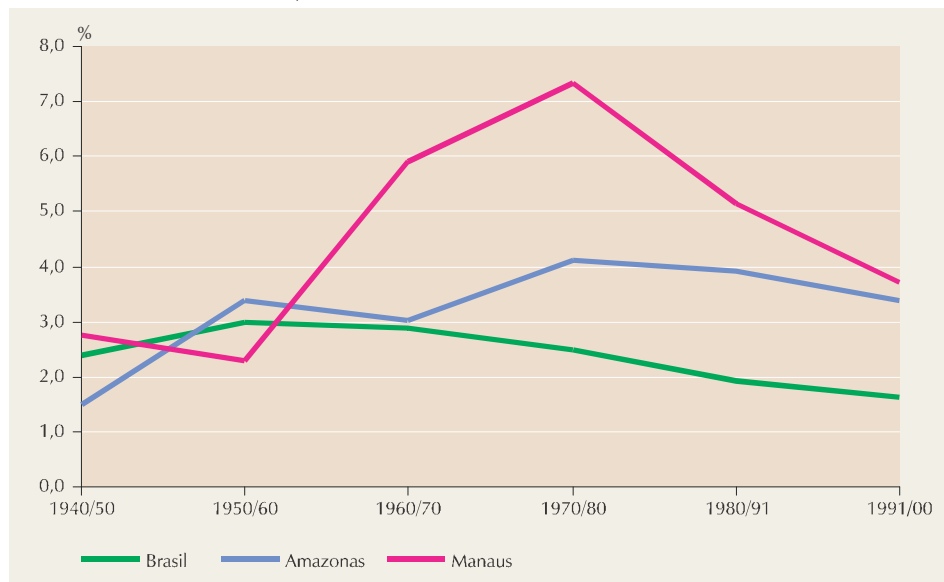
A ZFM tem sido a principal propulsora da economia amazonense, responsável pelo crescimento econômico e por grande parte do crescimento populacional da cidade de Manaus, sendo fator de atração de migrantes, seja da área rural estagnada economicamente ou mesmo de áreas urbanas. A operacionalização da ZFM, na década de 1960, coincide com o início do acentuado crescimento populacional da cidade.

Martine (1994) chama a atenção para o processo de urbanização verificado no período na região. A urbanização da fronteira amazônica teria ocorrido pelo afluxo de migrantes à Amazônia ter sido muito superior à sua capacidade de absorção nos projetos de colonização e nas outras atividades agrícolas da área. Por conseguinte, criou-se um excedente migratório que inchou a periferia de todas as grandes e médias cidades da região.

2 CRESCIMENTO POPULACIONAL E AS MIGRAÇÕES EM MANAUS

A taxa de crescimento populacional da cidade de Manaus dá um salto a partir da implantação da ZFM. Na década de 1950, o crescimento era de 2,3% ao ano, inferior ao do Brasil e ao do Estado do Amazonas. Já nos anos 1960 a população cresceu 5,9% a.a., chegando a 7,4 % a.a. na década de 1970, superando em muito o ritmo de crescimento do Brasil e mesmo do total apresentado pelo Estado do Amazonas (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL MÉDIO ANUAL - BRASIL, AMAZONAS E MANAUS - 1940/2000



FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1940-2000

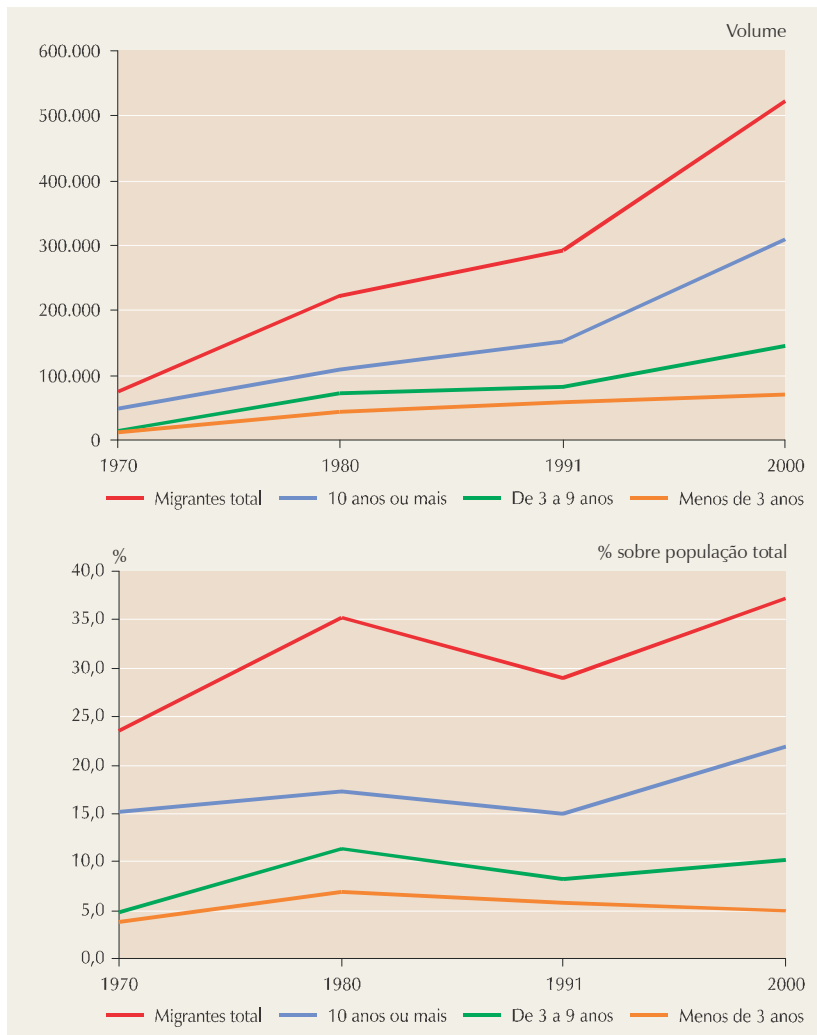
Os demais componentes da dinâmica demográfica de Manaus, de magnitude também elevada, devem ser considerados na análise. De acordo com Moura e Melo (1990), a forte taxa de crescimento populacional de Manaus na década de 1970 apresentava um componente vegetativo (3,8% ao ano), superior mesmo ao da migração, sendo a parcela desta última representada por 3,6% a.a. Não se deve esquecer, porém, que parcela significativa dos nascimentos da década refere-se a filhos dos migrantes, podendo ser entendida como um efeito indireto das migrações sobre o crescimento demográfico.

Posteriormente, verifica-se uma queda nos fluxos migratórios para a cidade, o mesmo acontecendo com a fecundidade, reduzindo seu crescimento demográfico. A fecundidade caiu de 5,7 para 3,8 filhos por mulher nos anos 80, levando ao conseqüente declínio do crescimento vegetativo (TEIXEIRA, BRASIL, 2006). A migração também reduziu-se significativamente. Não se considerando seus efeitos indiretos, o incremento vegetativo vai a 2,5% ao ano e o migratório a 1,8% a.a., com maior peso,

pois, do crescimento vegetativo no total dos 4,3% anuais anotados nos anos 80 (portanto, bem abaixo da taxa verificada nos anos 70, mas ainda com um ritmo de crescimento elevado para os padrões brasileiros da época). Se levados em conta os efeitos indiretos da migração, seu peso no crescimento total da cidade tende a equiparar-se ao do crescimento vegetativo.

Segundo o gráfico 2, há um expressivo número de migrantes residentes na cidade. A população migrante total, segundo os quesitos de última etapa, no ano de 2000 representava 37,2% da população manauara. Nesse ano, os grupos de migrantes segundo tempo de moradia apresentavam a seguinte distribuição: menos de 3 anos, 22%; de 3 a 9 anos, 10,9%; e 10 anos ou mais, 4,9%.

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DE MIGRANTES SEGUNDO TEMPO DE MORADIA - MANAUS - 1970/2000



FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1970-2000

Conforme se observou, o comportamento das migrações mostrou forte intensidade nas décadas de 1960 a 1990. Como verificado no gráfico 2, nota-se um pequeno arrefecimento do fluxo migratório na década de 1990 em relação às décadas anteriores.

A década de 1990 tem como peculiaridade a redução da mão de obra empregada no polo industrial de Manaus devido à abertura econômica, que provocou profundas mudanças no modo de produção da ZFM, com reflexos em toda a economia amazonense.

Infere-se que o crescimento populacional verificado na cidade de Manaus reflete o contexto econômico e político no qual a cidade esteve inserida nas últimas décadas, conforme exposto na seção anterior.

A distribuição dos migrantes no espaço urbano da cidade de Manaus revelou-se diferenciada conforme o tempo de moradia do migrante. A figura 1 mostra como os migrantes recentes, com menos de três anos de residência, estão distribuídos de acordo com os bairros da cidade de Manaus. A relação entre o grupo com menos de três anos e o total da população do bairro varia entre 2,0% e 12,3%.

Com maior proporção de migrantes com menos de três anos de residência destacam-se os bairros de Ponta Negra e Tarumã, com percentual de 12,3%. Com percentual de 6,0% a 12,0% estão os bairros de Santa Etelvina, Monte das Oliveiras, Vila Buriti, Distrito industrial, Adrianópolis, Nossa Senhora das Graças, São Geraldo, Chapada, Dom Pedro I, Betânia e São Lázaro.

O percentual médio de migrantes com menos de três anos da cidade de Manaus é de 4,8%; portanto, os bairros citados possuem percentual superior ao verificado na cidade. Em valores absolutos, os bairros com maior número de migrantes recentes são Cidade Nova, Jorge Teixeira, Compensa e São José.

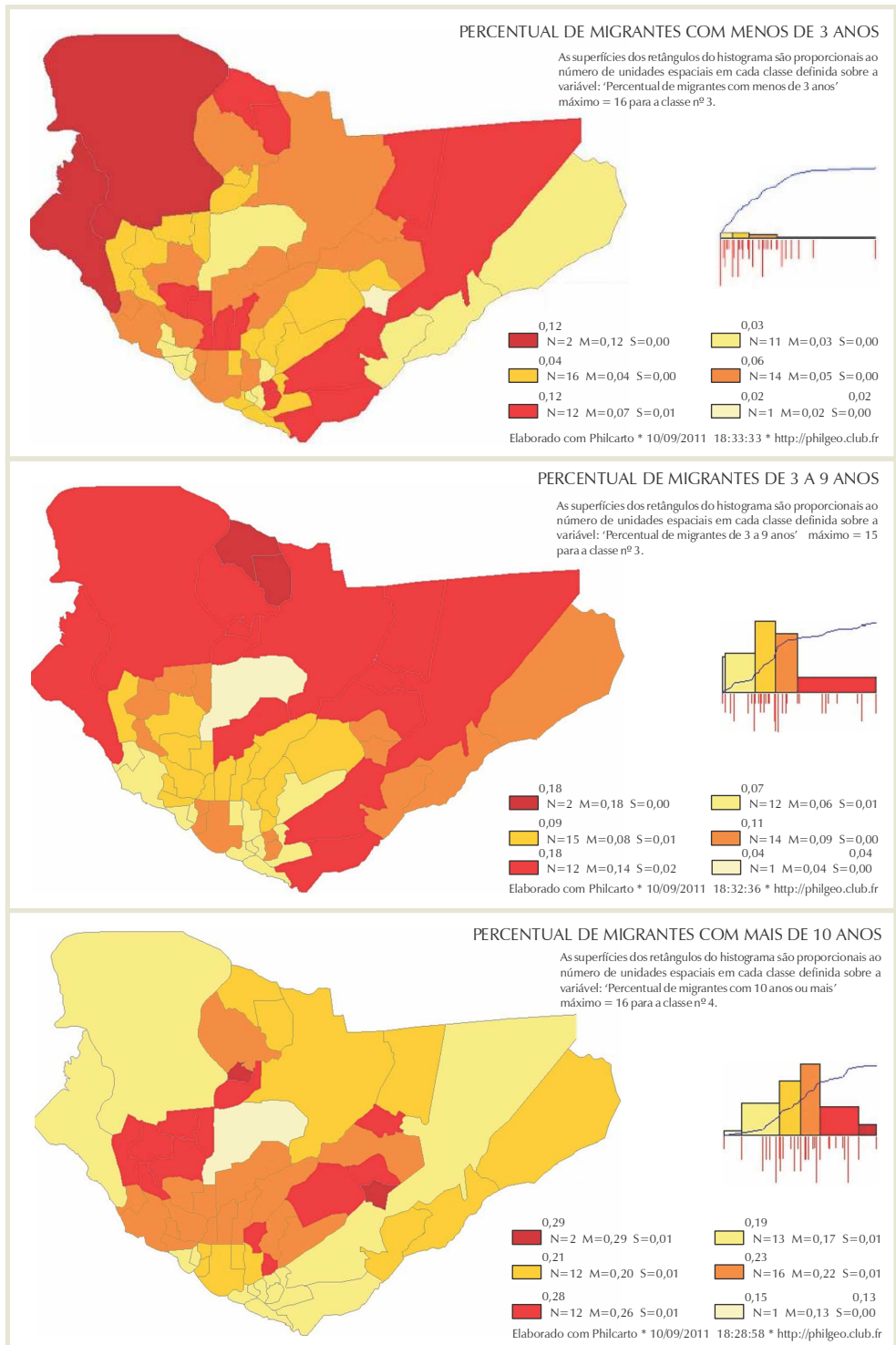
O grupo de migrantes com 3 a 9 anos de residência em Manaus apresenta distribuição espacial conforme a figura 1. Os bairros com maior proporção de migrantes são Santa Etelvina e Monte das Oliveiras, com percentuais de 18,0% do total de moradores do bairro.

Nota-se que grande parte dos migrantes, com menos de 10 anos de residência, encontra-se em áreas afastadas do centro da cidade, com crescimento acentuado da zona leste da cidade de Manaus. Os bairros com percentual entre 11,0% e 18,0% são Colônia Santo Antônio, Novo Israel, Colônia Terra Nova, Cidade Nova, São José, Tancredo Neves, Jorge Teixeira, Distrito Industrial, Vila Buriti, Tarumã e Ponta Negra.

A figura 1 mostra que os bairros com maior proporção de migrantes, do grupo com 10 anos ou mais de residência em Manaus, estão localizados em áreas centrais da cidade. Quando comparado aos migrantes mais recentes, verifica-se que a expansão da cidade de Manaus acompanha a chegada dos migrantes.

Os bairros Armando Mendes e Novo Israel apresentaram percentual de migrantes em torno de 29,5%. Em seguida, os bairros com 23,0% a 28,0% são: Colônia Santo Antônio, Lírio do Vale, Planalto, Redenção, Alvorada, Bairro da Paz, Dom Pedro, Tancredo Neves, Zumbi e Coroado e São Francisco.

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MIGRANTES SEGUNDO BAIRROS, POR TEMPO DE MORADIA - MANAUS - 2000

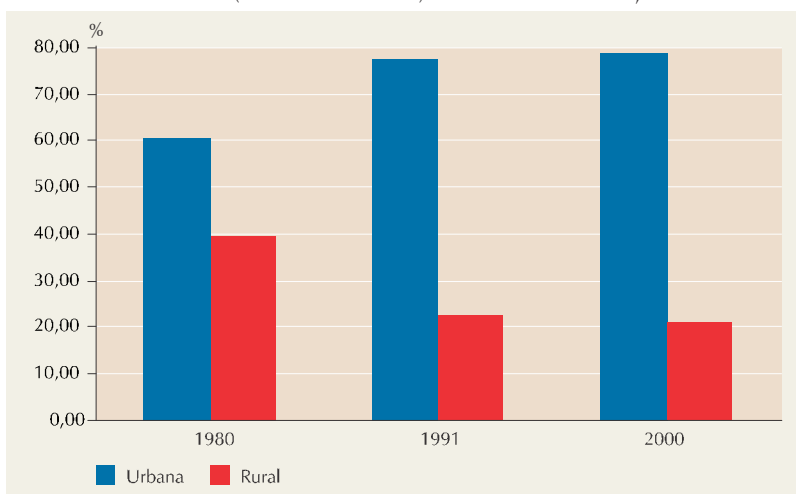


FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1940-2000

A distribuição espacial da população migrante na cidade de Manaus permitiu visualizar o seu crescimento urbano, com fluxo contínuo principalmente para a zona leste da cidade, no que se refere aos migrantes com menos de 10 anos de residência. É importante verificar a relação que o estudo mostra entre as migrações e o crescimento urbano da cidade, como pôde ser visto na figura 1.

Quanto à origem dos migrantes, conforme o gráfico 3, o Censo de 1980 mostrou que aproximadamente 60% das pessoas com menos de cinco anos de residência em Manaus eram originárias de áreas urbanas, fossem elas migrantes intraestaduais ou interestaduais.

GRÁFICO 3 - LOCAL DE MORADIA ANTERIOR, RURAL E URBANA, DOS MIGRANTES RECENTES (MENOS DE 5 ANOS) NOS CENSOS DE 1980, 1991 E 2000



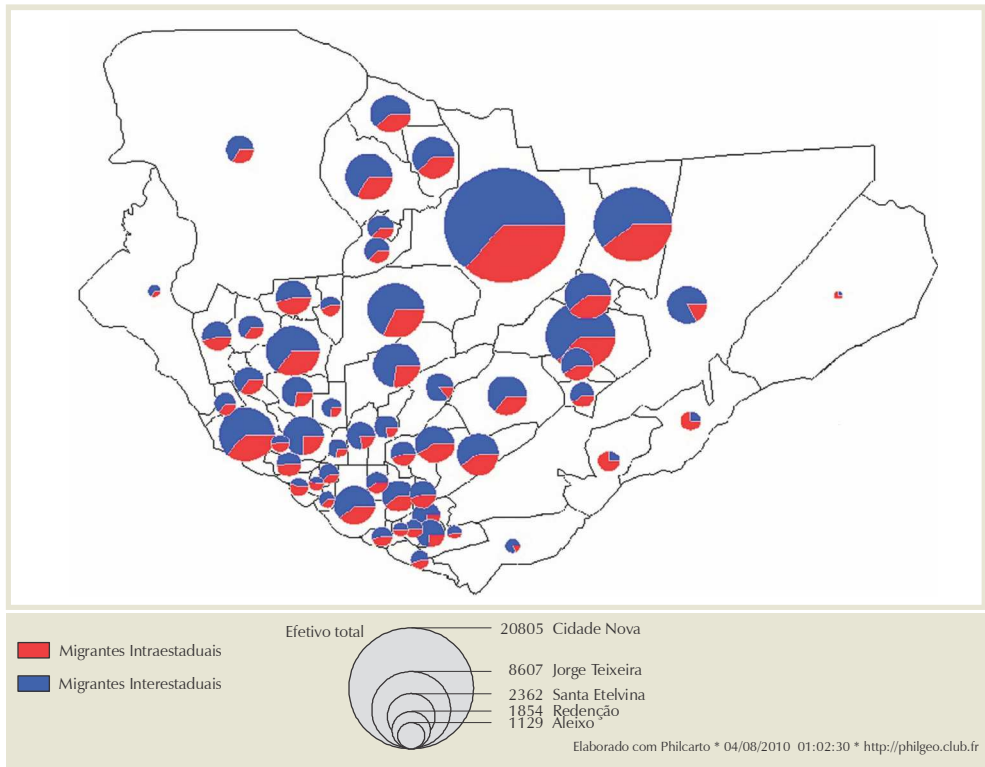
FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 1980-2000

Nos cinco anos que antecederam os censos seguintes, verificou-se aumento significativo da proporção de imigrantes de origem urbana em Manaus – 77,3% entre 1986 e 1991 e 78,8% entre 1995 e 2000.

A figura 2 revela que a proporção de imigrantes intraestaduais e interestaduais varia conforme os bairros da cidade. Destacam-se com proporção de migrantes interestaduais acima de 70% os bairros de Vila Buriti, Aleixo, Distrito, Nossa Senhora das Graças, Adrianópolis, Chapada, Dom Pedro, São Jorge e São Lázaro. Considerando que o número de migrantes intraestaduais é inferior ao número de migrantes interestaduais é importante destacar os bairros com proporção superior a 70%, quais sejam, Mauzinho, Puraquequara e Antônio Aleixo.

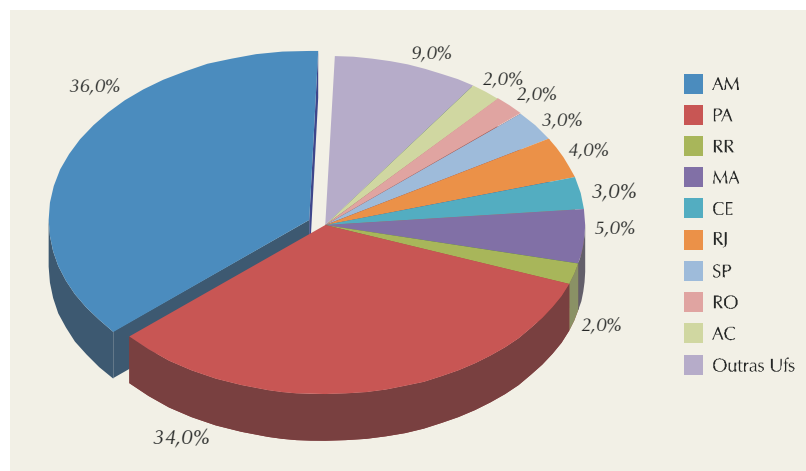
Os migrantes com moradia anterior em municípios de outros estados correspondem a 63,5% do total de migrantes, e os intraestaduais correspondem à diferença, com 36,5% do total de migrantes. Destacam-se entre os estados com maior número de migrantes residindo em Manaus: Pará, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo (gráfico 4).

FIGURA 2 - MIGRANTES INTRAESTADUAIS E INTERESTADUAIS COM MENOS DE 5 ANOS DE RESIDÊNCIA - MANAUS - 2000



FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000

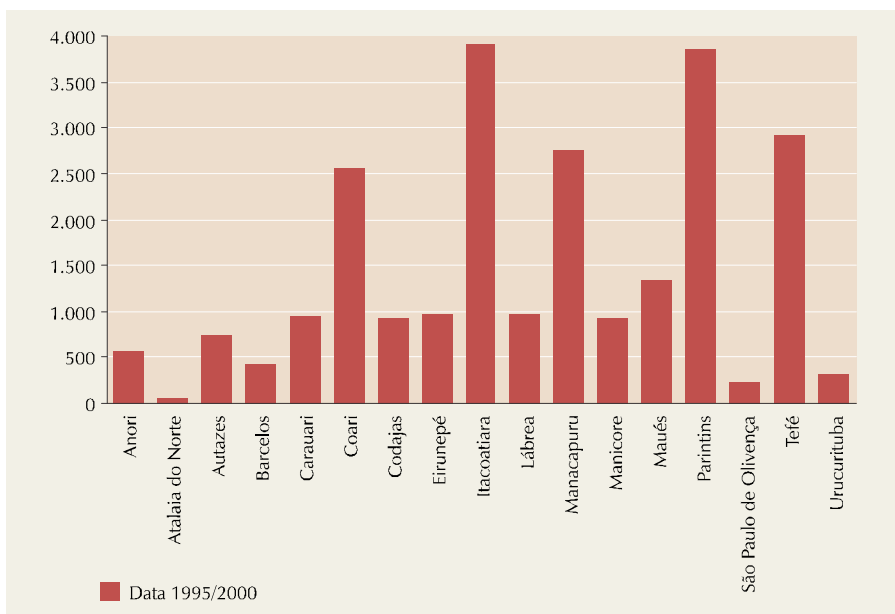
GRÁFICO 4 - IMIGRANTES COM MENOS DE 5 ANOS DE RESIDÊNCIA, SEGUNDO LOCAL DE RESIDÊNCIA ANTERIOR - MANAUS - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2000

Quanto aos imigrantes vindos do interior do Estado do Amazonas destacam-se os oriundos dos municípios de Tefé, Parintins, Manacapuru, Itacoatiara e Coari (gráfico 5). Ressalte-se que estes quatro municípios estão entre os mais populosos do Estado.

GRÁFICO 5 - ORIGEM DOS IMIGRANTES INTRAESTADUAIS COM MENOS DE 5 ANOS DE RESIDÊNCIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - MANAUS - 2000



FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000

A composição da população migrante revela que a presença feminina é superior à masculina (tabela 1). Quando da análise por tempo de moradia, o sexo feminino mantém-se com aproximadamente 2 pontos percentuais acima do masculino; ou seja, a população migrante feminina é superior à masculina independentemente do tempo de moradia.

Entre os migrantes recentes, com menos de três anos de residência, verificou-se maior incidência de brancos e menor percentual de pardos, quando comparados às demais classes de tempo de residência. Verificou-se também que a migração indígena, por tempo de residência, manteve-se, em média, representando em torno de 0,6% dos migrantes.

A presença de jovens é visível entre os migrantes com menos de três anos de residência, que quando comparados aos não migrantes revela-se superior na faixa etária de 18 a 24 anos, o que confirma a predominância de jovens entre os migrantes recentes.

Na tabela 1, alguns dos pressupostos sobre o perfil dos migrantes são verificados, com destaque para a presença feminina e de jovens entre os migrantes.

TABELA 1 - COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO NATURAL E MIGRANTE, POR CLASSES DE TEMPO DE RESIDÊNCIA - MANAUS - 2000

SEXO, COR/RAÇA, IDADE	TEMPO DE RESIDÊNCIA (%)			
	Menos de 3 anos	De 3 a 9 anos	10 anos ou mais	Naturais
Masculino	48,1	48,0	47,7	49,3
Feminino	51,9	52,0	52,3	50,7
Branca	35,2	30,8	30,2	32,4
Preta	3,4	3,3	2,9	2,1
Amarela	0,4	0,3	0,5	0,2
Parda	59,7	64,4	64,9	63,9
Indígena	0,6	0,6	0,8	0,5
Ignorado	0,7	0,6	0,7	1,0
Menos de 10 anos de idade	18,0	10,6	0,0	33,4
De 10 a 17 anos de idade	20,5	17,8	5,2	21,1
De 18 a 24 anos de idade	23,6	25,0	9,5	16,5
De 25 a 39 anos de idade	23,6	32,3	38,2	18,4
De 40 a 59 anos de idade	10,9	11,4	34,1	8,5
De 60 anos ou mais de idade	3,3	3,0	9,0	2,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2000

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou contribuir para o aprofundamento do estudo sobre as migrações e o espaço urbano da cidade de Manaus. Partiu-se da análise da migração verificando os aspectos gerais, posteriormente verificou-se a distribuição dos migrantes no espaço urbano da cidade.

Constatou-se um expressivo número de migrantes residentes na cidade, com a população migrante total representando mais de um terço da população manauara, segundo os quesitos de última etapa, no ano de 2000. Destacam-se entre os estados com maior número de migrantes residindo em Manaus: Pará, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo.

No que se refere à inserção dos imigrantes no espaço urbano em Manaus, os mapas permitiram que se tivesse uma ideia dos principais espaços de migração na cidade. Assim, percebe-se que a porção da zona leste da cidade é a que abriga grande parte dos migrantes recentes, fato que se mostra coerente com o maior crescimento desta zona. Porém, somente um estudo mais aprofundado poderá relacionar os fatores que influenciam a disposição espacial verificada, que podem estar relacionados ao preço da terra e ao desenvolvimento de inúmeras e crescentes redes sociais na cidade.

REFERÊNCIAS

- BECKER, B. Amazônia: mudanças estruturais na passagem do milênio. In: MENDES, A. D. (Org.). **Amazônia terra e civilização: uma trajetória de 60 anos**. Belém: Banco da Amazônia, 2004. p.115-140.
- COSTA, J. M. M. Ocupação, integração e desenvolvimento da Amazônia: 60 anos de ação federal. In: MENDES, A. D. (Org.). **Amazônia terra e civilização: uma trajetória de 60 anos**. Belém: Banco da Amazônia, 2004.
- IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.
- IBGE. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011.
- MAHAR, D. J. **Desenvolvimento Econômico da Amazônia: uma análise dos incentivos governamentais**. Rio de Janeiro: IPEA, 1978. (Relatório de Pesquisa, n.39).
- MARTINE, G. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80**. Brasília: IPEA, 1994. (Texto para discussão, n.329).
- MARTINE, G. E; TURCHI, L. A urbanização da Amazônia: realidade e significado. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 6., 1988, Olinda. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 1988. p.161-189.
- MELO, M. L.; MOURA, H. A. **Migrações para Manaus**. Recife: Massangana, 1990.
- MOURA, H. A.; MOREIRA, M. de M. **As migrações na região Norte no período recente: uma abordagem preliminar**. Manaus: FUNDAJ/IESAM, 1997.
- OLIVEIRA, A. E. Amazônia: modificações sociais e culturais decorrentes do processo de ocupação humana (Séc. XVII ao XX). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Antropologia**, Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, v.4, n.1, p.65-115, jul. 1988.
- PANDOLFO, C. **Amazônia brasileira: ocupação, desenvolvimento e perspectivas atuais e futuras**. Belém: CEJUP, 1994. (Coleção Amazoniana, v.4).
- PATARRA, N. L. **Movimentos migratórios no Brasil: tempos e espaços**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2003. (Textos para discussão, n.7).
- SINGER, P. Migrações internas: Considerações teóricas sobre seu estudo. In: MOURA, H. (Coord.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB, 1980. p.211-244.
- TEIXEIRA, P.; BRASIL, M. **População: características da dinâmica demográfica em Manaus**. Manaus: [s.n.], 2006. Texto preparado para o Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus.
- VERGOLINO, J. R.; GOMES, G. M. Metamorfoses da economia amazônica. In: MENDES, A. D. (Org.). **Amazônia, terra e civilização: uma trajetória de 60 anos**. Belém: Banco da Amazônia, 2004.

APÊNDICE 1 - DADOS POR BAIRROS, POPULAÇÃO TOTAL E MIGRANTES NA CIDADE DE MANAUS, CENSO 2000

TABELA A.1 - DADOS POR BAIRROS, POPULAÇÃO TOTAL E MIGRANTES NA CIDADE DE MANAUS - CENSO 2000

BAIRRO	População Total	Total de migrantes (última etapa)	Percentual de Migrantes (total)	Migrantes (menos de 3 anos)	Migrantes (de 3 a 9 anos)	Migrantes (10 anos ou mais)	Percentual (menos de 3 anos)	Percentual (de 3 a 9 anos)	Percentual (com 10 anos ou mais)	Migrantes Intraestaduais (%)	Migrantes Interestaduais (%)	continua
Centro	33.568	11.099	33,10	1.728	3.036	6.336	5,15	9,00	18,90	37,80	62,20	
Aparecida	5.528	1.828	33,10	285	500	1.043	5,15	9,00	18,90	37,80	62,20	
Compensa	75.525	25.849	34,20	3.402	5.215	17.232	4,50	6,90	22,80	36,62	63,38	
São Raimundo	15.655	4.002	25,60	387	745	2.869	2,47	4,80	18,30	56,13	43,87	
Santo Antonio	19.301	5.990	31,00	471	1.342	4.177	2,44	7,00	21,60	47,95	52,05	
São Jorge	25.144	8.963	35,60	1.384	2.077	5.502	5,50	8,30	21,90	25,10	74,90	
Ponta Negra	1.465	630	43,00	181	196	254	12,35	13,40	17,30	32,79	67,21	
Santo Agostinho	13.116	4.489	34,20	591	906	2.992	4,50	6,90	22,80	36,62	63,38	
Lírio do Vale	19.373	7.190	37,10	818	1.543	4.829	4,22	8,00	24,90	44,81	55,19	
Tarumã	7.291	3.138	43,00	900	973	1.264	12,35	13,40	17,30	32,79	67,21	
Nova Esperança	17.747	7.033	39,60	695	1.738	4.600	3,92	9,80	25,90	35,01	64,99	
Dom Pedro	15.863	5.730	36,10	1.020	1.385	3.324	6,43	8,70	21,00	27,08	72,92	
Vila da Prata	11.031	3.424	31,00	269	767	2.388	2,44	7,00	21,60	47,95	52,05	
Planalto	13.352	5.291	39,60	523	1.308	3.460	3,92	9,80	25,90	35,01	64,99	
Alvorada	66.494	25.508	38,40	2.999	5.041	17.468	4,51	7,60	26,30	35,41	64,59	
Redenção	33.019	12.776	38,70	1.092	2.985	8.699	3,31	9,00	26,30	44,46	55,54	
Glória	8.427	2.154	25,60	208	401	1.545	2,47	4,80	18,30	56,13	43,87	
Chapada	7.882	2.847	36,10	507	688	1.652	6,43	8,70	21,00	27,08	72,92	
Bairro da Paz	12.294	4.757	38,70	406	1.112	3.239	3,31	9,00	26,30	44,46	55,54	
Educandos	15.995	4.032	25,20	515	820	2.697	3,22	5,10	16,90	44,41	55,59	
Presidente Vargas	9.097	3.008	33,10	468	823	1.717	5,15	9,00	18,90	37,80	62,20	
Praça 14	11.982	3.578	29,90	515	771	2.291	4,30	6,40	19,10	39,64	60,36	
Colônia Oliveira Machado	11.326	2.855	25,20	365	581	1.910	3,22	5,10	16,90	44,41	55,59	
Cachoeirinha	24.352	7.272	29,90	1.047	1.568	4.657	4,30	6,40	19,10	39,64	60,36	
Santa Luzia	8.390	1.800	21,50	222	354	1.223	2,65	4,20	14,60	49,75	50,25	
Crespo	7.894	1.990	25,20	254	405	1.331	3,22	5,10	16,90	44,41	55,59	
Morro	13.599	2.917	21,50	361	574	1.983	2,65	4,20	14,60	49,75	50,25	
São Lázaro	10.702	3.652	34,10	750	1.016	1.887	7,00	9,50	17,60	26,72	73,28	
Vila Buriti	1.892	804	42,50	141	315	347	7,48	16,70	18,30	17,92	82,08	
Betânia	10.859	3.706	34,10	760	1.030	1.915	7,00	9,50	17,60	26,72	73,28	

TABELA A.1 - DADOS POR BAIRROS, POPULAÇÃO TOTAL E MIGRANTES NA CIDADE DE MANAUS - CENSO 2000

BAIRRO	População Total	Total de migrantes (última etapa)	Percentual de Migrantes (total)	Migrantes (menos de 3 anos)	Migrantes (de 3 a 9 anos)	Migrantes (10 anos ou mais)	Percentual (menos de 3 anos)	Percentual (de 3 a 9 anos)	Percentual (com 10 anos ou mais)	conclusão	
										Migrantes Intraestaduais (%)	Migrantes Interestaduais (%)
Distrito	15.467	6.571	42,50	1.157	2.578	2.836	7,48	16,70	18,30	17,92	82,08
Raiz	17.522	6.245	35,60	530	1.462	4.253	3,02	8,30	24,30	44,17	55,83
Petrópolis	41.958	14.378	34,30	1.502	3.115	9.761	3,58	7,40	23,30	42,50	57,50
Japiim	52.376	17.509	33,40	2.003	3.531	11.975	3,82	6,70	22,90	40,18	59,82
Mauazinho	15.028	4.809	32,00	414	1.327	3.067	2,75	8,80	20,40	74,75	25,25
São Geraldo	7.022	2.536	36,10	452	613	1.472	6,43	8,70	21,00	27,08	72,92
Flores	34.343	6.659	19,40	981	1.363	4.315	2,86	4,00	12,60	31,84	68,16
Parque 10	32.817	12.882	39,30	1.876	3.607	7.398	5,72	11,00	22,50	26,87	73,13
Nossa Senhora das Graças	13.491	4.847	35,90	897	1.051	2.899	6,65	7,80	21,50	22,47	77,53
São Francisco	15.833	5.425	34,30	567	1.175	3.683	3,58	7,40	23,30	42,50	57,50
Adrianópolis	9.150	3.288	35,90	609	713	1.966	6,65	7,80	21,50	22,47	77,53
Colônia Santo Antônio	12.446	5.494	44,10	445	1.623	3.427	3,57	13,00	27,50	37,88	62,12
Colônia Terra Nova	27.146	11.814	43,50	1.444	4.414	5.955	5,32	16,30	21,90	32,83	67,17
Novo Israel	14.416	6.364	44,10	515	1.879	3.969	3,57	13,00	27,50	37,88	62,12
Santa Etelvina	16.477	7.422	45,00	1.365	2.973	3.083	8,29	18,00	18,70	38,29	61,71
Coroado	45.109	16.799	37,20	1.650	3.295	11.855	3,66	7,30	26,30	34,12	65,88
Antonio Aleixo	12.475	3.992	32,00	344	1.102	2.546	2,75	8,80	20,40	74,75	25,25
Aleixo	19.282	6.659	34,50	981	1.363	4.315	5,09	7,10	22,40	14,26	85,74
Cidade Nova	193.490	76.641	39,60	11.654	26.278	38.710	6,02	13,60	20,00	36,60	63,40
Monte das Oliveiras	18.108	8.156	45,00	1.501	3.268	3.388	8,29	18,00	18,70	38,29	61,71
Armando Mendes	20.008	8.152	40,70	487	1.767	5.898	2,43	8,80	29,50	41,19	58,81
Zumbi	30.336	11.789	38,90	981	3.022	7.787	3,23	10,00	25,70	40,80	59,20
São José	84.490	32.960	39,00	4.401	9.230	19.329	5,21	10,90	22,90	36,85	63,15
Puraquequara	3.137	1.004	32,00	86	277	640	2,75	8,80	20,40	74,75	25,25
Tancredo neves	35.772	15.541	43,40	1.759	5.172	8.609	4,92	14,50	24,10	38,63	61,37
Jorge Teixeira	78.631	34.266	43,60	4.817	13.142	16.307	6,13	16,70	20,70	39,13	60,87

FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2000

APÊNDICE 2 - MAPA DOS BAIRROS DA CIDADE DE MANAUS

